

AValiação: CONCEITOS EM DIFERENTES OLHARES, UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO CURSO DE PEDAGOGIA

OLIVEIRA, Adriana*
oliver_dri81@hotmail.com

APARECIDA, Celena*
celena_2@hotmail.com

SOUZA, Gelsenmeia M. Romero**
gromero@facinter.br

Área temática: Educação: Profissionalização Docente e Formação

Resumo

Esta pesquisa teve por finalidade analisar os diferentes conceitos de avaliação e seus pressupostos, tendo como tema de pesquisa Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no Curso de Pedagogia. Como metodologia optou-se por uma pesquisa de caráter exploratório por uma abordagem qualitativa, partindo de fontes bibliográficas, onde buscou-se na literatura documentos que aprimorassem as idéias sobre o tema proposto. Desta forma, a pesquisa aponta diferentes conceitos acerca do tema. Ressalta-se que nesta pesquisa, foi possível conhecer a avaliação nas diferentes tendências da educação, contemplando a conservadora e a crítica, onde ficou evidenciado que não há fórmulas, mas esta, contribui para o processo de produção do saber docente. Por sua vez, para alicerçar uma prática avaliativa compatível com os diferentes momentos históricos em que as tendências pedagógicas avaliativas se engajam, foi de extrema relevância refletir sobre a importância de cada uma delas na produção do conhecimento. Destacou-se também, os pressupostos da avaliação formativa, diagnóstica e a somativa. Os referenciais bibliográficos consultados, proporcionaram perceber que a avaliação nos diferentes espaços de produção do conhecimento, têm sido tradicionalmente considerados como um fator que ocorre no final do processo de produção do conhecimento. Sob esta ótica, foi fundamental perceber que a avaliação ocorre no decorrer de todo processo ensino aprendizagem. Esses aspectos contemplados, contribuiram para as pesquisadoras um maior conhecimento sobre a teoria avaliativa, permitindo um convívio mais próximo com as idéias dos diferentes autores abordados, articulando-os as experiências vivenciadas no decorrer do curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Avaliação; Tendências pedagógicas; Ensino; Aprendizagem.

*Pedagogas, Professoras da Educação Básica, Ensino Fundamental Anos Iniciais;

** Mestre em Educação, Professora da Educação Básica e Ensino Superior da Faculdade Internacional de Curitiba.

Introdução

O interesse por esta pesquisa propôs como objeto de estudo apontar a importância da avaliação, seus conceitos em diferentes olhares, articulados as experiências vivenciadas no Curso de Pedagogia em uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Curitiba. A escolha, do tema deu-se pelo interesse ao cursar uma disciplina no 7º período do curso de Pedagogia, intitulado Avaliação da Aprendizagem.

Destaca-se que este trabalho desenvolveu-se a partir de fontes bibliográficas, visando a compreensão dos diferentes conceitos atribuídos, bem como seu papel no processo ensino aprendizagem vivenciado no contexto sala de aula.

Com base nas vivências nos diferentes períodos cursados, pode-se assim fazer uma retrospectiva, analisando os conceitos atribuídos e os diferentes instrumentos avaliativos utilizados e agregados às tendências educacionais, apontadas pelos docentes.

Avaliação: Conceitos em diferentes olhares

Para Kraemer (2006), avaliação vem do latim, e significa valor ou mérito ao objeto em pesquisa, junção do ato de avaliar ao de medir os conhecimentos adquiridos pelo indivíduo. É um instrumento valioso e indispensável no sistema escolar, podendo descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos apropriaram. Sendo assim a avaliação revela os objetivos de ensino já atingidos num determinado ponto de percurso e também as dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

Na visão de Luckesi a avaliação,

Esses casos atestam a possibilidade efetiva de desenvolvimento de pesquisas de vários tipos, até da mais rigorosa pesquisa acadêmica, mesmo nas nossas escolas. É verdade que elas não representam a situação comum das escolas da rede pública no país, como já ficou dito. Mas, guardadas as devidas distâncias, creio que podemos, a partir de seu estudo, discutir um pouco o estado atual da questão do professor-pesquisador e seu saber, tal como vem sendo apresentada por alguns dos seus estudiosos (LUDKE, 2001, p.14).

Percebe-se que o ato de avaliar é amplo e não se restringe ao único objetivo, vai além da medida, posicionando-se favorável ou desfavorável à ação avaliada, propiciando uma tomada de decisão.

Sob a ótica de Sant'Anna avaliação é:

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT'ANNA, 1998, p.29, 30).

Partindo desse pressuposto, avaliação não consiste em só avaliar o aluno, mas o contexto escolar na sua totalidade, permitindo fazer um diagnóstico para sanar as dificuldades do processo de aprendizagem, no sentido teórico e prático.

A avaliação na concepção de Both (2007), vem atrelada ao processo, onde se direciona a qualidade do desempenho sobre a quantidade de atividades propostas, tanto para o aluno quanto para o professor, ficando em um processo comparativo. Porém na visão do autor, o foco principal é a qualidade do ensino, ultrapassando os limites da verificação.

Segundo Demo:

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra. (DEMO, 1999, p.01).

Observou-se por meio dessa afirmação, que avaliar demanda refletir, planejar e atingir objetivos, tendo como propósito o entendimento que o ato avaliativo articula-se ao processo educativo, social e político.

Na leitura de Libâneo avaliação é vista como:

Uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório, etc.) acerca do aproveitamento escolar.

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Avaliação é um instrumento permanente do trabalho docente, tendo como propósito observar se o aluno aprendeu ou não, podendo assim refletir sobre o nível de qualidade do trabalho escolar, tanto do aluno quanto do professor, gerando mudanças significativas.

Para Vasconcellos (1995) “a avaliação é, na prática, um entulho contra o qual se esboroam muitos esforços para pôr um pouco de dignidade no processo escolar”.

Diante dessa colocação, é significativa a percepção de uma avaliação pautada numa perspectiva transformadora, tendo como pano de fundo resgatar seu papel no contexto escolar.

Funções da avaliação

A avaliação nos diferentes espaços de produção do conhecimento, têm sido tradicionalmente considerada como um fator que ocorre no final do processo de produção do conhecimento. Sob esta ótica, foi fundamental perceber que a avaliação ocorre no decorrer de todo processo ensino aprendizagem.

Dessa forma, pode-se falar em três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

Para Kraemer (2006) a avaliação diagnóstica é baseada em averiguar a aprendizagem dos conteúdos propostos e os conteúdos anteriores que servem como base para criar um diagnóstico das dificuldades futuras, permitindo então resolver situações presentes.

Nesse olhar, percebeu-se que o papel da avaliação diagnóstica, objetiva investigar os conhecimentos anteriormente adquiridos pelo educando, propiciando assim, assimilar conteúdos presentes que são partilhados no processo ensino aprendizagem.

Blaya ao reportar-se a avaliação diagnóstica destaca que:

Avaliação Diagnóstica tem dois objetivos básicos: identificar as competências do aluno e adequar o aluno num grupo ou nível de aprendizagem. No entanto, os dados fornecidos pela avaliação diagnóstica não devem ser tomados como um "rótulo" que se cola sempre ao aluno, mas sim como um conjunto de indicações a partir do qual o aluno possa conseguir um processo de aprendizagem. (BLAYA, 2007).

Ao refletir sobre a função da avaliação diagnóstica, a ênfase dada é identificar os conteúdos e competências, objetivando saber qual nível encontra-se o aluno, bem como destacar que o seu principal foco não é voltado à nota, mais em um diagnóstico para compreender o processo da produção do conhecimento.

Ao referir-se sobre a avaliação diagnóstica, Gil revela que:

“constitui-se num levantamento das capacidades dos estudantes em relação aos conteúdos a serem abordados, com essa avaliação, busca-se identificar as aptidões iniciais, necessidades e interesses dos estudantes com vistas a determinar os conteúdos e as estratégias de ensino mais adequadas”. (GIL, 2006, p. 247).

Nesse repensar, evidenciou-se que a avaliação vem modificando-se ao longo dos tempos, com implicações incorporadas cada vez mais de procedimentos avaliativos que propiciam um resultado mais eficaz.

No que tange a avaliação formativa, aponta-se Kraemer apud Bloom, Hastings e Madaus (1975), visa mostrar ao professor e ao aluno o seu desempenho na aprendizagem bem como no decorrer das atividades escolares, oportunizando localizar as dificuldades encontradas no processo de assimilação e produção do conhecimento, possibilitando ao professor correção e recuperação.

Na visão de Blaya a avaliação formativa é:

A forma de avaliação em que a preocupação central reside em coletar dados para reorientação do processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma "bússola orientadora" do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação formativa não deve assim exprimir-se através de uma nota, mas sim por meio de comentários. (BLAYA, 2007).

Nesta perspectiva a autora mostra a importância da avaliação formativa, sendo um instrumento de coleta de dados, podendo assim reorganizar o processo de ensino e aprendizagem.

Boniol e Vial apud Wachowicz e Romanowski afirmam que:

A avaliação formativa consiste na prática da avaliação contínua realizada durante o processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso, por meio de um processo de regulação permanente. Professores e alunos estão empenhados em verificar o que se sabe, como se aprende o que não se sabe para indicar os passos a seguir, o que favorece o desenvolvimento pelo aluno da prática de aprender a aprender. A avaliação formativa é um procedimento de regulação permanente da aprendizagem realizado por aquele que aprende. (BONIOL E VIAL APUD WACHOWICZ E ROMANOWSKI, 2003, p. 126).

Partindo dessa afirmação, a avaliação formativa é destacada como um processo contínuo, onde o ponto de partida é o critério de transformar a avaliação em um instrumento que evolui e pode ser melhorado com o tempo a saber aprender a aprender.

Outro enfoque a ser referendado, é a definição proposta por Gil:

A avaliação formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, para que o professor possa ajustá-lo às características dos estudantes a que se dirige. Suas funções são as de orientar, apoiar, reforçar e corrigir. (GIL, 2006, p. 247, 248).

Estas colocações, ampliam as perspectivas de entendimento da avaliação formativa, contribuindo para o entendimento de uma avaliação sem finalidade seletiva, agregada ao processo de formação, visando aos docentes e discentes redefinir prioridades e ajuste de estratégias.

Para Kraemer (2006) a avaliação somativa detecta o nível de rendimento realizando um balanço geral, no final de um período de aprendizagem, podendo classificar de acordo com o nível de aprendizagem.

Por outro lado, Wachowicz e Romanowski destacam que:

A avaliação somativa manifesta-se nas propostas de abordagem tradicional, em que a condução do ensino está centrada no professor, baseia-se na verificação do desempenho dos alunos perante os objetivos de ensino estabelecidos no planejamento. Para examinar os resultados obtidos, são utilizados teste e provas, verificando quais objetivos foram atingidos considerando-se o padrão de aprendizagem desejável e, principalmente, fazendo o registro quantitativo do percentual deles. (WACHOWICZ e RAMANOWSKI, 2003, p. 124,125).

As autoras afirmam com propriedade que a avaliação somativa atrela-se diretamente a função classificatória, tendo como propósito verificar se os objetivos elencados no planejamento foram alcançados.

Por sua vez, Gil descreve como:

Uma avaliação pontual, que geralmente ocorre no final do curso, de uma disciplina, ou de uma unidade de ensino, visando determinar o alcance dos objetivos previamente estabelecidos. Visa elaborar um balanço somatório de uma ou várias seqüências de um trabalho de formação e pode ser realizada num processo cumulativo, quando esse balanço final leva em consideração vários balanços parciais. (GIL, 2006,p. 248).

Neste sentido, percebe-se que o propósito fundamental da avaliação somativa na visão do autor, é classificar ou entregar um certificado.

Avaliação nas tendências da educação

Considerando a importância da avaliação nos diferentes ambientes educacionais, percebeu-se que no decorrer de sua historicidade agregou-se as tendências educacionais que representam um dos aspectos fundamentais do processo educacional.

Partindo desse pressuposto, a avaliação será apresentada como conservadora e crítica. Na conservadora destacou-se a abordagem tradicional, escola nova e a tecnicista.

Salienta-se que esses apontamentos enfatizam-se na visão de Behrens, Mizukami, Pimenta e Shudo.

Para Behrens a avaliação na prática educacional tradicional contempla:

Busca respostas prontas, e quando as perguntas são propostas que objetivam respostas pré-determinadas, não possibilitam a formulação de novas perguntas. Este fator impede os alunos de serem criativos, reflexivos e questionadores. A avaliação, de maneira geral, única e bimestral, contempla questões que envolvem a reprodução dos conteúdos propostos, enfatizando e valorizando a memorização, a repetição e a exatidão, perguntas que envolvem reprodução buscam respostas prontas, ela é única e bimestral impede aos alunos ao questionamento, valorizando a memorização. (BEHRENS, 2005, p. 46).

Nesse repensar, observou-se que o paradigma tradicional prioriza a memorização e a repetição, ao aluno destaca-se a passividade, apenas receptor de conteúdos, sem questionamentos ou interferências no processo de ensino aprendizagem, sendo o professor autoritário, dono do saber.

Sob a ótica de Pimenta a avaliação no tradicional concebe:

o homem com aptidões naturais, nascidas com ele, o homem só pode desenvolver-se por meio de uma disciplina rígida que possibilite o afloramento de suas aptidões com o decorrer do crescimento físico. Nesse sentido é preciso apenas colocá-los no caminho correto para que se completem, o que significa para essa pedagogia o processo de libertação. (PIMENTA, 2000, p. 70).

A colocação de Pimenta (2000) assemelha-se as idéias de Behrens (2005), no sentido em que a pedagogia tradicional é baseada no autoritarismo e na rígida disciplina, para o pleno desenvolvimento humano.

Já na visão de Mizukami (1986) a avaliação visa a exatidão da reprodução do conteúdo comunicado em sala, tendo como finalidade medir a quantidade e a exatidão de informações que é reproduzida.

Para Shudo (2007), a pedagogia conservadora tradicional tem como propósito priorizar a avaliação de conteúdos livrescos, tendo como pano de fundo destacar a importância das medidas de dimensões ou aspectos quantificáveis, considerando a importância da periodicidade do processo de avaliação e do registro de seus resultados.

O caminho proposto pela autora, revela que a função é classificar, referenciando modelos aceitáveis, com base nos padrões historicamente consagrados.

Por outro lado na escola nova, Behrens (2005), destaca-se como um processo avaliativo contemplando a auto avaliação e tem como pressuposto a busca de metas pessoais onde o aluno

se responsabiliza pelo seu aprendizado, ocasionando um sujeito ativo, para aprender e participar da ação educativa.

Acrescenta ainda, que o professor se apropria de instrumentos avaliativos que facilitarão a aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento espontâneo do aluno.

Segundo Pimenta (2000) a pedagogia da escola nova visa a vontade do sujeito, destaca-se um espontaneísmo natural, difere-se da visão tradicional, onde o caminho já era traçado e pré-determinado pelo professor.

Para Shudo (2007) a avaliação na concepção escolanovista, objetiva priorizar as relações afetivas.

Ao referendar-se ao tecnicismo, Behrens (2005, p. 51) diz que “o elemento principal não é o professor, nem o aluno, mais a organização racional dos meios. O planejamento e o controle asseguram a produtividade do processo”.

Observa-se nessa perspectiva, que a educação é voltada para ser eficaz e produtiva coletivamente, sendo um treinamento e quem não produz é excluído (Behrens, 2005).

Segundo Shudo (2007) a concepção tecnicista tem como pressuposto avaliativo priorizar os meios técnicos, a ênfase se dá no fazer.

Um olhar sobre esses aspectos apontados pelas autoras, conduz a uma reflexão que o papel da avaliação na tendência conservadora tradicional, escolanovista e tecnicista engajam-se em períodos históricos diferenciados, porém com o propósito avaliativo classificatório.

No que se refere, ao papel da avaliação na concepção crítica, Behrens contempla em sistêmica, progressista e ensino com pesquisa.

Ao reportar-se ao paradigma sistêmico, Behrens destaca-se como a modalidade que visa:

O processo, o crescimento gradativo e o respeito ao aluno como pessoa, contemplando suas inteligências múltiplas com seus limites e qualidades. O processo avaliativo está a serviço da construção do conhecimento, da harmonia, conciliação, da aceitação dos diferentes, tendo como premissa uma melhor qualidade de vida. (BEHRENS, 2005, p. 75).

Dessa forma, visualiza-se a evolução da aplicação da avaliação no meio escolar, nas diferentes concepções pedagógicas, propiciando nesta visão sistêmica observar uma tendência mais humanizadora, voltado ao aluno e o seu aprendizado significativo.

Na abordagem progressista a avaliação é contínua, processual e transformadora. Contempla momentos de auto avaliação e avaliação grupal, tendo troca de experiências e diálogos entre os professores e alunos. (Behrens, 2005).

Na visão de Shudo (2007), a avaliação crítica objetiva a compreensão da realidade, priorizando a educação como instrumento de transformação e formação para a cidadania do sujeito.

Sob a ótica de Mizukami a avaliação crítica é vista como:

A verdadeira avaliação do processo consiste na auto-avaliação ou avaliação mútua e permanente da prática educativa por professor e alunos, qualquer processo formal de notas e exames, deixa de ter sentido em tal concepção. No processo de avaliação proposto, tanto os alunos como os professores saberão quais suas dificuldades, quase seus progressos. (MIZUKAMI, 1986, p. 102).

Diante das perspectivas apontadas pelas autoras, evidencia-se que o papel da avaliação crítica pauta-se nos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, observando-se que a mesma tem finalidade diagnóstica, engajada num processo contínuo e processual de ensino aprendizagem, oportunizando a auto-avaliação.

Para Behrens:

Avaliação no ensino com pesquisa apresenta-se contínua, processual e participativa. O acompanhamento dos alunos em projetos e pesquisas tem como norteador a proposição de critérios discutidos e construídos com os alunos antes de começar o processo... o aluno é avaliado pelo desempenho geral e globalizado, com acompanhamento do seu ritmo participativo e produtivo, todo dia e não por momentos de grande esforço de memorização e cópia no final do bimestre. (BEHRENS, 2005, p. 102).

Estas colocações apontadas revelam que a avaliação é voltada para o aprendizado, participação e para o progresso do aluno no decorrer da caminhada educativa.

Para alicerçar uma prática avaliativa compatível com os diferentes momentos históricos em que as tendências pedagógicas avaliativas se engajam, é fundamental refletir sobre a importância de cada uma delas proporcionam tanto no âmbito docente como discente na produção do conhecimento.

O papel da avaliação na formação do professor: experiência vivenciada no curso de pedagogia

No decorrer do curso de Pedagogia, pudemos vivenciar diferentes instrumentos avaliativos, dentre eles provas com consulta, sem consulta, seminários, apresentações de trabalhos entre outros. Foi visível perceber que a instituição propiciou aos docentes uma tendência pedagógica que priorizasse liberdade de expressão e autonomia no processo de produção do conhecimento. Durante esses quatro anos, pudemos observar e vivenciar diferentes professores, alguns apresentaram uma prática pedagógica repetitiva e outros uma prática pedagógica crítica.

Evidenciamos que cada profissional apropriava-se do instrumento avaliativo que se identificava, atrelado à tendência pedagógica que acreditava.

É oportuno destacar que ao ingressarmos no curso de Pedagogia, tivemos um grande privilégio em partilhar o conhecimento com vários perfis de professores, alguns com sucesso na produção do conhecimento agregados ao papel da avaliação e outros não.

Na visão de Sant'Anna (1998) a avaliação não é instrumento para medir o rendimento do aluno, mas o conjunto de ensino-aprendizagem.

A este propósito, pudemos fazer a ligação com a realidade presenciada nesses quatro anos, que propiciou um embasamento teórico.

Nas disciplinas cursadas no 3º período de Pedagogia vivenciamos diferentes modalidades de avaliação, seguidas por várias tendências pedagógicas, realizou-se um panorâmico avaliativo em cada tendência pedagógica, tanto na conservadora como na crítica, prevalecendo a concepção progressista na prática pedagógica dos docentes.

Em razão disso, citamos Behrens:

Uma escola progressista precisa estabelecer um clima de troca, de enriquecimento mútuo, em que todo é relacional, transitório, indeterminado e está sempre em processo. Caracteriza-se por ser uma instituição libertadora, democrática, dialógica e crítica. Apresentando-se como local de problematização, para a compreensão do real no qual se defende a importância dos conteúdos abertos as realidades sociais. (BEHRENS, 2005, p. 80).

Evidencia-se nesta afirmação, que alguns professores deste curso, são voltados para a reflexão do professor e do aluno, visando à melhoria do ensino e aprendizagem.

È pertinente revelar que nos períodos subseqüentes, deparamos com perfis semelhantes aos encontrados nos períodos anteriores, porém, com um grande diferencial: a cada semestre cursado, percebíamos o quanto os momentos avaliativos aplicados em sala de aula, contribuíam para exercer futuramente uma prática pedagógica crítica mais efetiva.

Toda essa conscientização não foi imediata, ocorreu gradativamente a cada período cursado. Esta efetivou-se quando cursamos uma disciplina no 7º período, intitulada Avaliação da Aprendizagem. Nesta disciplina, pudemos aprofundar o nosso conhecimento no que tange a avaliação, sendo propiciado o contato direto com a teoria avaliativa por meio da sua historicidade; como surgiu e os diferentes conceitos atribuídos pelos pesquisadores, bem como a diferenciação entre o que é verificação, e o que é avaliar.

Outro fator que instigou a produção deste trabalho, foi o desafio proposto pela Professora da disciplina de Avaliação da Aprendizagem, que propôs a elaboração de um instrumento avaliativo, na modalidade de prova, que ocasionou naquele momento um grau dificuldade para realização da mesma.

Diante dessas ponderações, foi o momento que vimos à importância em agregar o conhecimento no contexto avaliativo numa visão de totalidade, estabelecendo assim objetivos a serem atingidos tanto pelos alunos como professores.

Assim sendo, como profissionais que atuantes na educação devemos mostrar o nosso diferencial, ressaltando o papel da avaliação como um instrumento essencial direcionado com metas e objetivos claros ao processo ensino e aprendizagem.

Considerações finais

Esta pesquisa desenvolveu-se com o objetivo de analisar os diferentes conceitos de avaliação e seus pressupostos.

Como fundamentos teóricos deste trabalho, foi de suma importância realizar um estado do conhecimento, principalmente em autores referenciados, em obras que apontam o que se entende por avaliação. A partir dos referenciais teóricos estudados percebemos a importância da avaliação.

Percebeu-se que a avaliação vem sendo um tema muito discutido e polêmico entre educadores, e muitas vezes esquecido o seu real significado.

Revelou-se como um instrumento valioso no processo ensino aprendizagem, podendo ser uma via de mão dupla, possibilitando um possível diagnóstico do aluno sobre os conhecimentos adquiridos em um período. Para o professor propiciou verificar e refletir a sua prática pedagógica constantemente no ato de auto-avaliar-se, podendo assim haver uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação como verificação é limitada por apenas coletar informações sobre o que o aluno conseguiu resolver na prova, sem rever as possibilidades para a aprendizagem de conteúdos não assimilados, portanto, não considera alguns aspectos que podem interferir nos resultados dessa verificação, tornando-se somente uma medida para a classificação e que ainda continua sendo o método mais praticado.

Dessa forma, por meio desses quatro anos de estudos vivenciados no curso de Pedagogia, percebeu-se a importância da avaliação como um instrumento de reflexão que poderá gerar mudanças na prática pedagógica, objetivando perceber que esta não é um fim, mas sim um meio.

Vale ressaltar que nesta pesquisa, foi possível conhecer a avaliação nas diferentes tendências da educação, evidenciando-se que não há fórmulas, mas esta, contribui para o processo de produção do saber docente.

Neste sentido, este trabalho trouxe contribuições significativas, possibilitando as pesquisadoras observar, produzir, pesquisar e aprender que o ato avaliativo se dá na ação de saber fazer, integrado ao trabalho socializado em sala de aula, tanto individualmente como coletivamente.

Finalizando, a intenção não foi acabar a discussão acerca do tema proposto, mas, suscitar a importância da avaliação para a prática pedagógica nos diferentes olhares e crenças do profissional de educação.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4ª Edição, Curitiba, PR: Editora Universitária Champagnat, 2005.

BLAYA, Carolina. **Processo de Avaliação**. Disponível em <http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm> , acesso em: 24 de setembro de 2007.

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: a filosofia do conhecimento**. 1ª Edição, Curitiba, PR: IBPEX, 2007.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 6ª Edição, Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.
_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição, São Paulo. Atlas, 2002.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. 19/07/2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 6ª Edição, São Paulo, SP: Editora Cortez, 1997.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo:EPU, 1986

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2ª edição, São Paulo, SP Editora Cortez, 2000.

ROMANOWSKI, Joana Paulim, WACHOWICZ, Lílian Anna. **Processos de ensinagem na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. In: ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. SC: UNIVILLE, 2003.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SHUDO, Regina. **Sala de aula e avaliação: caminhos e desafios**. Disponível em

<http://www.educacional.com.br/articulas/outrosEducacao_artigo.asp?artigo=regina0001,
acesso em: 20 de novembro de 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1995.